



DIREITO DAS OBRIGAÇÕES

28.05.2018

Duração: 3 horas

I

Leila apareceu um dia à porta de casa de Filipe, historiador natural, contratando-o ali mesmo para escrever uma monografia de trezentas páginas dedicada à ascensão e queda da floresta autóctone portuguesa. Leila pagou-lhe de imediato um adiantamento de € 1.500, tendo ficado de pagar os restantes € 4.500 nos 30 dias seguintes à entrega de uma primeira versão completa do seu texto. Os dias transformaram-se em semanas, estas em meses, e Filipe nada. Leila, que estava em pulgas para ler e publicar tão fascinante obra, porque ainda não havia nada escrito sobre o tema, às tantas não se conteve mais e escreveu a Filipe, solicitando-lhe a entrega do texto no prazo de cinco dias. Filipe não reagiu.

Exatamente uma semana depois do envio daquela carta, Leila dá-se conta da publicação, por uma outra editora, de uma enciclopédia em três volumes sobre a floresta autóctone portuguesa, da autoria de Graciete. Leila telefona de imediato a Filipe, informando-o de que dá o contrato por sem efeito, porque o mercado não comportaria duas obras diferentes sobre aquele tema. Pede-lhe a devolução dos € 1.500 já pagos. Filipe mostra-se surpreendido com a sua reação e revela-lhe que concluía a escrita da sua monografia havia mais de um mês, aguardando pacatamente que Leila voltasse a bater-lhe à porta para levantar a obra. Insiste que a obra continua pronta a ser levantada e pede-lhe os € 4.500.

- a) Quem deve pagar o quê a quem? (5 valores)
- b) Se, quando Leila lhe aparecera em casa e o contratara, Filipe já soubesse que a obra de Graciete estava em fase adiantada de produção, seria diferente a sua resposta à primeira questão? (2 valores)
- c) Imagine que Filipe vem contestar que Leila lhe pagara os primeiros € 1.500 ali mesmo à porta de sua casa, no dia em que o contratara. Agora nega ter recebido qualquer quantia. Que cautela deveria Leila ter tido para se defender deste comportamento de Filipe? (1 valor)

II

Medusa, estrela de cinema, está de passagem pelo nosso país. Desfruta de um merecido descanso, após a estreia do seu mais recente êxito de bilheteiras. Ao entardecer de um belíssimo dia de praia, Medusa encanta-se com um veleiro que vê passar ao largo e de imediato telefona a um dos seus assistentes, pedindo-lhe que descubra a quem pertence. Umhas horas depois o veleiro já é seu: compra-o a Acrísio, entregando-lhe de imediato um anel de ouro e pedras preciosas recentemente avaliado em € 25.000 e os trocos que tinha na carteira: uns míseros € 3.000, e comprometendo-se a pagar o remanescente, por transferência bancária, em três suaves prestações mensais de € 28.000. $25.000 + 3000 + 28000$

Poucos dias depois Medusa encanta-se com Perseu, nadador-salvador numa das praias que frequenta. Num impulso, contrata os seus serviços em regime de exclusividade: até ao final do verão, Perseu seguiu-la-ia para onde quer que fosse, dispondo-se a salvá-la, e só a ela, sempre se atrapalhasse durante um banho de mar. Em troca, transmite-lhe a propriedade do veleiro, reservando-se o direito de o usar durante as férias em Portugal. \downarrow
M para P

Ao consultar o registo do veleiro, Acrísio apercebe-se do sucedido e fica deveras preocupado. Aceitara vender o seu veleiro em prestações porque imaginara que, na pior das hipóteses, o veleiro ali permaneceria, à mão de semear, e, se necessário, responderia por aquela dívida. Medusa até poderia ser multimilionária, mas não lhe conhecia outros bens em Portugal. \rightarrow garantias

a) Medusa ficara de pagar a primeira prestação em 1 de agosto, a segunda em 1 de setembro e a terceira em 1 de outubro. Acrísio descobre que o veleiro já não lhe pertence em meados de julho. Pode Acrísio reagir de imediato contra a transmissão do veleiro a Perseu? (4 valores) \rightarrow SP

b) Em 31 de dezembro, quanto deve Medusa a Acrísio? (2 valores)

$\rightarrow 28.000 +$ juros monetários de 5 meses

c) Imagine que o tribunal dá como provado que, ao contratar Perseu, Medusa avisara-o de que não tencionava pagar o remanescente do preço a Acrísio. O veleiro é penhorado e vendido em hasta pública. Se o montante obtido com a venda não chegar para saldar a totalidade da dívida, pode Acrísio exigir a Perseu que pague do seu bolso o remanescente da dívida de Medusa? (3 valores)

d) Vendo-se sem o veleiro, e quiçá sem mais algum do seu dinheiro, poderá Perseu exigir mais alguma coisa a Medusa? (3 valores)

$2240 \text{€} - 12$
 $2 - 9$

